

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual:**
um guia para trabalhar com estudantes on-line.
Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 216.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *The Virtual Student: A Profile
and Guide to Working with Online Learners.* Porto Alegre:
Artmed, 2004, p. 216.

Danilo Garcia da SILVA¹

Na resenha deste livro, apresentamos alguns pontos importantes abordados pelos professores Rena Palloff e Keith Pratt. No contexto dos constantes debates acadêmicos acerca das motivações que levam alunos a estudar on-line, os professores apresentam algumas informações e resultados de pesquisas que traçam, entre outras, o perfil destes alunos. Evidencia-se que, anteriormente, cursos on-line possuíam, em sua maioria, alunos adultos. Pois, os alunos podiam continuar trabalhando em turno integral e cuidar da família. O trabalho e as pesquisas presentes no livro *O Aluno Virtual* foram realizadas no contexto norte americano.

O livro é dividido em duas partes e uma seção denominada *caixa de ferramentas* que apresenta elementos de natureza operacional discutidos nas duas primeiras partes. A primeira parte do livro consiste em traçar o perfil do aluno virtual. Para essa finalidade, Palloff e Pratt vão usar os cinco primeiros capítulos do livro.

No primeiro capítulo os autores se dedicam a identificar quem é o aluno virtual? Neste intuito, os autores apresentam uma pesquisa do *National Center for Education Statistics* (2002) que irá demonstrar que o público que faz cursos on-line não se restringe a alunos adultos, mas que passa a incluir alunos de todas as faixas etárias; como também se torna muito parecido o número de homens e mulheres matriculados. No contexto da pesquisa, os Estados Unidos, os cursos on-line são aplicados aos diversos níveis educacionais. Isso permitiu afirmar que os alunos do ensino médio que tiveram experiência de aprendizagem on-line desejavam continuar seus estudos, na universidade, nesta mesma modalidade.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: danilogsilvas@gmail.com. Telefone: (65) 3615-8279.

R. Educ. Públ.	Cuiabá	v. 20	n. 42	p. 183-187	jan./abr. 2011
----------------	--------	-------	-------	------------	----------------

Os autores destacam, no início do livro, o nível de satisfação destes alunos com os cursos *on-line*. De acordo com a *National Center for Education Statistics* (2002) o índice de satisfação dos alunos que optam em participar de cursos *on-line* é considerável. Soma 22,7% o número de alunos que estão mais satisfeitos em estudar nesta modalidade do que em cursos presenciais. Assim, 47% estão tão satisfeitos em estudar na modalidade *on-line* quanto na presencial. E, por fim, 30% ficaram menos satisfeitos. Na busca de traçar o perfil dos alunos virtuais, o livro traz o retrato do aluno virtual de sucesso e as necessidades destes alunos.

No segundo capítulo, os autores discorrem sobre a perspectiva dos alunos nas comunidades de aprendizagem *on-line*. Neste ponto, buscam identificar o papel dos alunos na formação de comunidades de aprendizagem e as maneiras pelas quais se podem ampliar o nível de interação.

Com os estilos de aprendizagem, no Capítulo Três, destaca-se a necessidade de atividades e cursos que contemplem uma diversidade de estilos de aprendizagem de forma a despertar os diversos tipos de aprendizagem que os indivíduos possuem.

O Capítulo Quatro irá tratar sobre gênero, cultura, estilo de vida e geografia. Neste momento, o foco direciona-se aos materiais e aos cursos produzidos. Chama-se a atenção para não se enaltecer ou depreciar um tipo de cultura específica em detrimento de outra. Enfatiza-se a importância em se trabalhar na perspectiva inclusiva de forma que os materiais (currículo em geral) sejam ecléticos e contemplem, se possível, todos os tipos de alunos que participam de cursos *on-line*. Outras questões tratadas são as de cunho religioso, geográfico e de inclusão de portadores de necessidades especiais. Todos estes devem ser contemplados pela equipe pedagógica e desenvolvedora do curso.

Com o Capítulo Cinco os autores finalizam a primeira parte do livro destinada a traçar o perfil do aluno virtual de sucesso. Neste capítulo são abordados os pontos importantes para que o aluno virtual possa obter êxito, ou seja, trata daquilo que o aluno virtual precisa para progredir no curso. Aponta-se aspectos pertinentes as relações que eles devem manter com a instituição de ensino, sobre as questões tecnológicas e da integração de serviços aos cursos e aos programas de educação *on-line*. Sucintamente há algumas reflexões acerca da qualidade dos cursos *on-line*.

Na segunda parte do livro – um guia para trabalhar com o aluno virtual: questionamentos, inquietações e estratégias – os autores apresentam as melhores práticas no ensino *on-line*. Para isso, eles abordam diversos tópicos relacionados que são desenvolvidos no decorrer do sexto ao décimo primeiro capítulo.

No Capítulo Seis, são tratadas algumas questões sobre a orientação e acompanhamento do aluno virtual. Evidencia-se a necessidade de que esses alunos tenham conhecimento em internet e recursos de informática e, portanto, não se

deve supor que, pelo fato de o aluno decidir-se em fazer um curso on-line, ele saiba usar a internet de maneira pedagógica ou que possa aprendê-lo automaticamente. Os autores conduzem, ainda neste capítulo, à reflexão sobre o gerenciamento do tempo dedicado ao estudo, o que reduzirá os riscos de sobrecarga de informação e conseqüente desistência do curso. Para isso, abordam-se algumas das diferenças entre cursos *on-line* e presencial, bem como do papel do professor no processo de interação e comunicação e também sobre a avaliação.

A gerência do tempo e o comprometimento com o estudo são abordados no Capítulo Sete. Neste capítulo trata-se das três diretivas fundamentais para o desenvolvimento de cursos on-line. Diretivas essas que dizem respeito a: prever (analisar o curso como um todo antes de começá-lo), ver (fazer o trabalho, de fato, mantendo e acompanhando o que ocorre no curso) e revisar (verificar o que acontece depois do curso quanto aos materiais e conhecimento e aprendizagem ocorridos). Essas considerações são destinadas a evitar a sobrecarga dos alunos no curso e, automaticamente, desistência.

No Capítulo Oito os autores tratam da avaliação dos alunos e do curso. São abordadas as formas de acompanhamento do desempenho do aluno e da avaliação dos cursos on-line. No que tange a produção de materiais on-line por parte dos alunos, tecem e expõem ideias acerca de assuntos como plágio e fraude.

Sobre os aspectos legais das produções dos alunos virtuais, há apontamentos, no Capítulo Nove, buscando refletir acerca de quem seria o dono dos materiais produzidos pelos alunos e quem poderia e como fazer uso destes trabalhos. É apresentada a necessidade de capacitação dos alunos em questões de direito autoral e propriedade intelectual. São encaminhadas algumas reflexões de forma a incluir o aluno como parte integrante e importante do processo. Assim, o uso futuro e os direitos de distribuição dos materiais produzidos precisam estar regulamentados institucionalmente já que não há políticas e regras claras na área de EaD.

No Capítulo Dez são aprofundadas algumas discussões sobre o abandono, a retenção e sobre o tamanho do grupo em cursos on-line. Retomam algumas discussões sobre os fatores que conduzem os alunos ao êxito em curso nesta modalidade e, no caso do abandono, algumas medidas que contribuem para melhorar a retenção dos alunos no curso on-line

A importância de um curso on-line se tornar verdadeiramente centrado no aluno e sobre melhores práticas no ensino on-line, são discutidas pelos autores no Capítulo Onze. Este capítulo encerra a parte dois do livro, fechando assim as discussões quanto as estratégias e orientações para se trabalhar com cursos on-line e com alunos virtuais.

No final do livro há a área de recursos que consiste em algumas diretivas, orientações e sugestões direcionadas para os professores e para os alunos.

Pensamentos finais

Em linhas gerais, o foco do livro é identificar quem é o aluno virtual e do que ele precisa para ter sucesso on-line. Há orientações para se trabalhar com estes alunos, observando sua psicologia social de forma a determinar quais estão mais propensos a ter sucesso e como abordar suas necessidades.

Caracteriza-se como sendo aluno virtual aquele que sabe como trabalhar, e de fato trabalha, em conjunto com seus colegas para atingir seus objetivos de aprendizagem e os objetivos estabelecidos pelo curso on-line.

Por fim, algo que, provavelmente, seja o mais importante: o aluno virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento — não apenas na sala de aula tradicional. O aluno não sente a necessidade de ver e ouvir seus colegas ou professores para aprender com eles, ficando à vontade para trabalhar em um ambiente relativamente não-estruturado.

Assim, evidencia-se que saber identificar quem é o aluno virtual e quais são suas necessidades on-line ajuda o professor a planejar um curso verdadeiramente focado no aluno.

Dentro de nosso recorte e perspectiva, apresentamos sucintamente, nesta resenha, os tópicos apresentados no livro, de maneira geral. Procuramos apresentar a relação das características mais focadas nos alunos virtuais – que podem ser categorizadas em sete grandes áreas: acesso, abertura, habilidades comunicativas, comprometimento, colaboração, reflexão e flexibilidade – com as técnicas instrucionais que sustentam o desenvolvimento de tais características.

O livro atinge seus propósitos e, em sua leitura, temos a compreensão do nível de consciência desejada no trabalho de orientação para o aluno virtual. Os pontos fundamentais complementares a esta obra se direcionariam as discussões sobre o processo de formação do sujeito nesta modalidade e as prováveis mudanças que ocorrem e ocorrerão na educação com a crescente incorporação de tecnologias da informação e da comunicação nos espaços escolares.

Indubitavelmente recomendamos a leitura do livro. É recomendada para os diversos públicos, ou seja, para os diversos profissionais da educação. De grande importância para aqueles que atuam ou que atuaram em cursos on-line (a distância). Aos profissionais de informática deixamos nossas recomendações para aqueles que trabalham tanto com a produção de materiais quanto para aqueles que trabalham com a adaptação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Leitura recomendada da obra. Bons estudos.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 216. • 187

Referências

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebimento em: 23/10/2010.
Aceite em: 30/10/2010.